



# NOTÍCIAS

Nº. 45

## Forte crescimento da demanda continua em junho

**03 de agosto de 2017 (Genebra)** – A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) divulgou os dados globais do tráfego de passageiros de junho, mostrando que a demanda (medida em total de Quilômetros por Passageiro Pago - RPK) subiu 7,8%, comparado com o mesmo período do ano passado. Isso acompanhou o crescimento de 7,7% registrado no mês de maio. Todas as regiões relataram crescimento. A capacidade de junho (Quilômetros com Assentos Disponíveis - ASK) aumentaram em 6,5%, e o fator de carga subiu 1,0 pontos percentuais até 81,9%.

Nos primeiros seis meses de 2017, a indústria registrou a maior alta em 12 anos de crescimento de tráfego (7,9%) e um fator de carga recorde de 80,7%.

“Uma situação econômica melhor e tarifas aéreas mais baixas estão mantendo a forte demanda de viajar. Mas, à medida que os custos sobem, esse estímulo de tarifas mais baixas deverá desaparecer gradativamente. E precisamos observar com cuidado as incertezas, como a Brexit. Entretanto, ainda esperamos ver crescimento em 2017 acima das tendências”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

### Air passenger market detail - June 2017

	World share <sup>1</sup>	June 2017 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) <sup>2</sup>	PLF (level) <sup>3</sup>
<b>TOTAL MARKET</b>	<b>100.0%</b>	<b>7.8%</b>	<b>6.5%</b>	<b>1.0%</b>	<b>81.9%</b>
Africa	2.2%	9.2%	6.6%	1.6%	64.8%
Asia Pacific	32.8%	11.6%	9.4%	1.6%	80.9%
Europe	26.5%	8.8%	6.7%	1.7%	85.4%
Latin America	5.2%	6.7%	5.2%	1.2%	81.6%
Middle East	9.6%	2.1%	3.3%	-0.8%	68.8%
North America	23.7%	4.0%	4.1%	0.0%	86.3%

<sup>1</sup>% of industry RPKs in 2016

<sup>2</sup>Year-on-year change in load factor

<sup>3</sup>Load factor level

## Mercados de Passageiros Internacionais

No mês de junho, a demanda de passageiros internacionais subiu 7,5%, comparado com o mesmo mês de 2016. Todas as regiões registraram crescimento, lideradas pelas linhas aéreas na África. A capacidade cresceu 6,2%, e o fator de carga subiu 1,0 ponto percentual, até 80,6%.

- **Ásia-Pacífico** O tráfego de junho subiu 9,1%, comparado com o mesmo período do ano passado. A capacidade cresceu 7,9% e o fator de carga subiu ligeiramente 0,9 ponto percentual, até 79,3%. A tendência geral do tráfego ajustado sazonalmente de subir continua forte, embora os volumes tenham caído um pouco nos últimos meses. O tráfego nas rotas Ásia-Europa continua a sua tendência de subir, após as interrupções devido a atividades terroristas no início de 2016. Contudo, há uma pausa no crescimento da demanda sólida nas rotas internacionais dentro da Ásia.
- **Europa** O tráfego de passageiros internacionais subiu 8,8% em junho, comparado com o mês de junho de 2016, que foi um aumento acima dos 7,5% do mês de maio. A capacidade cresceu 6,5% e o fator de carga subiu 1,8% pontos percentuais, até 85,9%, o que foi o mais alto entre as regiões. Esse crescimento mais forte reflete tanto uma comparação favorável com o mesmo período do ano passado, como um aumento do impulso da economia da região.
- **Oriente Médio** As empresas aéreas registraram um aumento de tráfego em 2,5% em junho, e que ficou abaixo do índice que já estava reprimido do crescimento de 3,7% em maio. A capacidade subiu 3,1%, e o fator de carga deslizou uns 0,4 pontos percentuais, até 68,9%. Enquanto a maioria dos mercados estão com a demanda andando mais devagar, isso se vê mais claramente no mercado Oriente Médio-América do Norte, que foi afetado por um conjunto de fatores, incluindo a proibição (recentemente retirada) de aparelhos eletrônicos pessoais, bem como um estímulo negativo mais amplo do proibição de viajar para alguns países. Porém, o tráfego de passageiros entre o Oriente Médio e a América do Norte já estava diminuindo no início de 2017, acompanhando a diminuição do ritmo de crescimento das maiores empresas aéreas da região.
- **América do Norte** A demanda das linhas aéreas subiu 4,4%, comparado com junho do ano passado. A capacidade cresceu 4,1%, com o fator de carga subindo ligeiramente em 0,3 pontos percentuais, até 84,5%. O ambiente de uma economia relativamente robusta na América do Norte deverá continuar a sustentar a demanda de saída de passageiros. Mas, algumas evidências sugerem que o turismo de entrada está sendo desencorajado pelas medidas de segurança adicionais implantadas para viajar para os EUA.
- **América Latina** As empresas aéreas registraram um aumento de 9,7% na demanda, comparado com o mesmo mês do ano passado, apoiado num forte índice de viagens dentro da região, enquanto as viagens à América do Norte ficaram no mesmo patamar ou ligeiramente abaixo. A capacidade cresceu 9,1% e o fator de carga subiu 0,4 pontos percentuais, até 82,1%.
- **África** O tráfego de passageiros subiu 9,9% em junho. A capacidade aumentou em 7,1%, e o fator de carga deu um pulinho de 1,7 pontos percentuais, até 64,3%, embora fosse o índice mais baixo entre as regiões. As condições das duas maiores economias da região continuaram a divergir, com a confiança nos negócios subindo bastante na Nigéria, enquanto a economia da África do Sul caiu numa recessão no primeiro trimestre.

### **Mercados de Passageiros domésticos**

A demanda das viagens domésticas subiu 8,2% em junho, comparado com o mês de junho de 2016, e um pouco acima do crescimento de 7,9% do mês de maio. A capacidade de junho aumentou 7,0%, e o fator de carga subiu 0,9 pontos percentuais, até 84,3%. Com a China e a Índia na frente, todos os mercados registraram aumentos na demanda, mas com larga variedade de índices.

## Air passenger market detail - June 2017

	World	June 2017 (% year-on-year)			
	share <sup>1</sup>	RPK	ASK	PLF (%-pt) <sup>2</sup>	PLF (level) <sup>3</sup>
<b>Domestic</b>	<b>36.3%</b>	<b>8.2%</b>	<b>7.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>84.3%</b>
Dom. Australia <sup>4</sup>	1.0%	2.2%	-1.7%	3.1%	79.7%
Domestic Brazil <sup>4</sup>	1.2%	1.6%	-0.7%	1.8%	79.9%
Dom. China P.R. <sup>4</sup>	8.7%	17.6%	15.3%	1.7%	85.1%
Domestic India <sup>4</sup>	1.3%	20.3%	13.3%	4.9%	85.3%
Domestic Japan <sup>4</sup>	1.1%	7.9%	0.9%	4.5%	69.4%
Dom. Russian Fed. <sup>4</sup>	1.3%	9.7%	8.4%	0.9%	83.7%
Domestic US <sup>4</sup>	15.0%	3.7%	4.0%	-0.3%	87.6%

<sup>1</sup>% of industry RPKs in 2016

<sup>2</sup>Year-on-year change in load factor

<sup>3</sup>Load factor level

<sup>4</sup>Note: the seven domestic passenger markets for which broken-down data are available account for 30% of global total RPKs and approximately 82% of total domestic RPKs

- A **Índia** liderou todos os mercados com um aumento de 20,3% no tráfego doméstico em junho. Porém, a forte subida no tráfego diminuiu desde a “demonetização” em novembro de 2016. Pode ser que a sequência de meses de crescimento do tráfego de passageiros na casa dos dois dígitos sobre o ano passado terminou em junho.
- O tráfego doméstico na **China** pulou 17,6% em junho, que ficou à frente do índice de crescimento de 15,2% no primeiro semestre. Continua a existir pouca indicação de qualquer diminuição na tendência do tráfego, e o PIB do segundo trimestre foi mais forte que esperado. A demanda de viagens aéreas continua a receber o estímulo de fatores de fornecimento, incluindo o crescimento contínuo no número rotas de pares únicos de aeroportos servidos, o que, acaba traduzindo em economia de tempo para os passageiros.

**A conclusão final:** As viagens aéreas registraram o crescimento mais rápido para o primeiro semestre dos últimos 12 anos, empurrando os fatores de carga também até altas recordes. E a estação de pico nas viagens de verão no hemisfério norte provavelmente vai estabelecer novos recordes.

“Tudo isso é boas notícias. A demanda para viagens está forte e isso, por sua vez, vai contribuir de forma positiva à economia global. Esse crescimento também vai expor ainda mais as deficiências na infraestrutura. Em toda parte do mundo, a infraestrutura dos aeroportos e da navegação aérea está lutando para atender as demandas. Existem muitos exemplos que ligam a conectividade com a prosperidade econômica. Mas poucos governos conseguiram atender as necessidades de capacidade suficiente, qualidade alinhada com as necessidades do usuário, e com preços acessíveis. O crescimento forte deste ano nos lembra de que não há tempo a perder”, disse De Juniac.

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:

Corporate Communications  
Tel.: +41 22 770 2967  
E-mail: [corpcomms@iata.org](mailto:corpcomms@iata.org)

### **Notas para Editores:**

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 275 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 48% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% das operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
  - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.
  - ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
  - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.

A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,8%, Europa 26,5%, América do Norte 23,7%, Oriente Médio 9,6%, América Latina 5,2% e África 2,2%.